

MARINHOA



Raça Autóctone

Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 1074 fêmeas e 63 machos, em 312 Criadores.

História e Evolução

É no final do século XIX e associado às marinhas da região costeira da Beira Litoral, que encontramos referências ao bovino Marinhão.

São as terras banhadas pelo estuário do rio Vouga, do Cértima e do Antuã, de singularidade ecológica e das mais férteis de Portugal, que se tornam o solar da Raça e onde o seu crescimento se faz ao ritmo da natureza, respeitando os seus ciclos biológicos.

Dadas as suas aptidões dinâmicas e a particularidade ecológica da zona lagunar do Baixo Vouga, impunha-se a existência de um animal possante, pernalteiro, cujos membros facilitassem as lavouras exigidas pela cultura do arroz, bem como na faina das gentes ligadas à ria e ao mar, quer na apanha do moliço quer na Arte Xávega, tão características desta região.

O bovino Marinhão veio assim melhorar as condições de vida e de trabalho dessas populações, sendo este um fator de fixação das populações às suas aldeias.

Pelas suas características únicas, de docilidade, fácil manejo e grande adaptabilidade, começaram a ser utilizados pelos agricultores em trabalhos agrícolas como nas sachas, na abertura de regos e nas sementeiras, mas também nos transportes e na rega com recurso à nora. Tornam-se assim indispensáveis nas fainas agrícolas de tão retalhada região, predominantemente de minifúndio.

A industrialização trouxe a mecanização, verificando-se um aumento do parque de alfaías agrícolas na região, consequentemente a secundarização do trabalho desenvolvido pelos animais Marinhões. Na mesma altura assiste-se a um incremento da produção leiteira, que aqui encontrou um ambiente propício à criação de uma bacia leiteira de importância relevante no todo nacional.

É assim que as explorações agrícolas se transformam em agro-pecuárias e as Marinhoas são progressivamente substituídas por animais de aptidão leiteira. É a sua forte ligação às gentes e ao meio que determinam a permanência de alguns exemplares na generalidade das explorações, como complemento económico para muitos agregados familiares, o que veio a contribuir para a preservação da raça Marinhão.

Podem distinguir-se três sistemas de produção na raça Marinhão. O mais tradicional e que representa a maior parte das explorações e dos efetivos, é o sistema de produção intensivo ao ar livre, estando os animais em pastagem alguns meses por ano, regressando ao estábulo diariamente ou quando as condicionantes climáticas o exigem.

A sua alimentação é feita à base de pastagens naturais ou sementeiras, complementadas com cereais, palhas e algumas leguminosas.

Padrão da Raça

Cabeça - É relativamente comprida com fronte larga e sub-côncava e chanfro reto e comprido. Os cornos são de tamanho e grossura médios, em forma de gancho curto para os machos e maior nas fêmeas, de secção ligeiramente elíptica, brancos de pontas afogeadas. As arcadas orbitais são pouco salientes e de cor branca. A fenda palpebral é ligeiramente oblíqua. Os olhos são bem aflorados e pretos. As orelhas têm inserção alta, horizontais, de regular tamanho e providas, no interior, de pelos grossos e compridos e de cor castanha escura. As faces são compridas e triangulares. O focinho é pequeno e ligeiramente convexo nos bordos externos e de lábios grossos;

Pescoço - É curto, grosso nos machos, ligeiramente descaído, pouco embarbelado nas partes anterior e média, mas bastante sobre o peitoral;

Tronco - É largo, fundo e comprido, com um tórax bem desenvolvido, uma cernelha ligeiramente saliente e larga, costado alto mas pouco arqueado, dorso comprido e quase reto, zona lombar comprida, mas um tanto estreita. O peito é largo e carnudo. As espáduas são largas e bem musculadas e o ventre é de volume médio. A garupa é alta, de ancas salientes e bem musculadas, as nádegas são quase retas e regularmente desenvolvidas. A cauda é comprida, de inserção alta e regular;

Úbere - Regularmente conformado e desenvolvido, de tetos compridos, de forma cilíndrica e de coloração amarela-rosada mais clara do que a da pelagem;

Membros - Anteriores são altos e regularmente aprumados em oposição com o que se verifica com os posteriores no seu desenvolvimento e nos aprumos. As unhas são pretas ou castanhas escuras acinzentadas, compridas e de talões bem inseridos;

Pele - É grossa, elástica e bem destacada, os pelos são fortes e pouco macios. As mucosas das aberturas naturais são pretas;

Cor - É amarela, apresentado várias tonalidades consoante o animal e mesmo o estado fisiológico e a época do ano, pendendo, geralmente, para a cor de palha e, algumas vezes, para o acerejado. Na orla das orelhas, barbeta, região periorbital e ponta da cauda, aparecem, muitas vezes, pelos castanhos bastante escuros ou mesmo pretos, Os machos apresentam, em geral, uma tonalidade mais escura;

Tamanho - São animais de grande porte, cuja altura à cernelha ronda os 135 cm, o comprimento do tronco muito próximo de 160 cm e peso médio nas fêmeas adultas de 600 a 700 kg e nos machos 900 a 1000 kg. A sua silhueta é retangular ou ligeiramente triangular de base anterior.

O Bovino Marinhão é um animal possante, possui características únicas de docilidade, fácil manejo e grande adaptabilidade, desempenhando, ainda hoje, um importante papel socioeconómico na Região. Atualmente é explorada a sua aptidão cárnica, sendo a aptidão trabalho muito residual.